



ASPECTOS DA ULTRA-ESTRUTURA DO CANAL SECRETOR E HISTOQUÍMICA DA SECREÇÃO DE *Spondias dulcis* (Forst.f.) (Anacardiaceae)

Ana Paula Stechhahn Lacchia (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Sandra Maria Carmello-Guerreiro (Orientadora), Instituto de Biologia - IB, UNICAMP

O estudo de *Spondias dulcis* teve como objetivo, analisar o conteúdo da secreção dos canais resiníferos através de testes histoquímicos e investigar o modo de formação destes. Para os testes histoquímicos ápices caulinares foram fixados em: a) FAA 50, para detecção de carboidratos insolúveis, proteínas e polissacarídeos bem como para estudo histológico; b) formalina neutra tamponada, fixador para lipídio; c) solução de sulfato de ferro em formalina, para detecção de compostos fenólicos. O material para histoquímica foi desidratado em álcool butílico terciário e incluído em parafina. Deste material foram feitas secções transversais em micrótomo e as secções, então, tratadas com Vermelho de Rutênio e Sudan Black B. O canal se forma de modo esquizolisígeno e as células epiteliais apresentam paredes anticlinais separadas uma das outras, o que pode indicar uma possível liberação destas para o lume do canal, constituindo, possivelmente uma secreção holócrina. Os testes histoquímicos revelaram que a secreção presente no lume do canal contém lipídios e compostos fenólicos, não apresentando mucilagem apesar do conteúdo celular das células epiteliais apresentarem reação positiva ao Vermelho de Rutênio. Observou-se, também, um grande número de idioblastos de mucilagem e de compostos fenólicos dispersos no parênquima fundamental.

Anacardiaceae - Canal secretor - Histoquímica